



FÓRUM DA ÁREA  
DE ADMINISTRAÇÃO  
PÚBLICA

INSTITUIÇÃO : ESP. GESTÃO EM SAÚDE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)

AUTORA : TATIA TIE YUHARA

ORIENTADORA : MÁRCIA M. C. DE LIBERAL

## GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA-SP: DESAFIOS E AVANÇOS

### APRESENTAÇÃO

A Assistência Farmacêutica (AF), segundo a Resolução nº 338, compreende um conjunto de atividades voltadas à promoção e à recuperação da saúde, tanto individual quanto coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso ao seu uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, para obter resultados concretos e melhoria da qualidade de vida da população (BRASIL, 2004). O objetivo desta pesquisa foi analisar a organização e estruturação da Assistência Farmacêutica no município de Santana de Parnaíba-SP por meio da avaliação da organização das etapas do ciclo da Assistência Farmacêutica (AF) para sua efetiva implantação.

### METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a de estudo de caso, do tipo transversal, do período de 2009 a 2013, avaliando por meio de indicadores a qualidade da AF no município de Santana de Parnaíba-SP. Os indicadores foram definidos a partir do Instrumento de Auto Avaliação para o Planejamento da Assistência Farmacêutica (IAPAF) do livro "Planejar é preciso", considerando-se as seguintes dimensões da AF: gestão, seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição / transporte, prescrição, dispensação, recursos humanos e farmacovigilância.

### RESULTADOS

A análise dos dados baseou-se nos estágios (níveis) de desenvolvimento de cada uma das etapas do ciclo da AF. Os estágios de desenvolvimento para cada uma das dimensões foram classificadas de 1 a 3, sendo que a "1" é considerada não ideal, "2" é intermediária e "3" é a ideal, ou seja, representa a de melhor qualidade no serviço farmacêutico. Os dados são apresentados na Tabela 1.

INDICADORES	Estágios de desenvolvimento capacidade - 2009			Estágios de desenvolvimento capacidade - 2013		
	1º	2º	3º	1º	2º	3º
<b>Gestão da Assistência Farmacêutica</b>						
Institucionalização da AF			X			X
Planejamento e Organização da AF		X			X	
Estruturação e Organização dos serviços de AF	X				X	
Avaliação das ações de AF	X			X		
<b>Seleção de medicamentos</b>						
Utilização ou elaboração da Relação de Medicamentos Essenciais		X			X	
Divulgação da REMUME ou lista pactuada para a atenção básica para os prescritores		X			X	
Adoção de protocolos clínicos			X			X
<b>Programação/Aquisição de medicamentos</b>						
Programação adequada		X			X	
Deflagração do processo de aquisição em tempo oportuno			X			X
Garantia da disponibilidade de medicamentos em quantidade e tempo oportunos para atender às necessidades de saúde		X			X	
Garantia da qualidade dos medicamentos adquiridos			X			X
<b>Armazenamento/distribuição/transporte</b>						
Garantia do armazenamento correto dos medicamentos	X				X	
Garantia de transporte adequado dos medicamento	X				X	
Armazenamento nas unidades dispensadoras e/ou nas unidades de saúde	X					X
<b>Prescrição de medicamentos</b>						
Promoção da adesão dos prescritores a REMUME	X			X		
Promoção da qualidade das prescrições	X			X		
Promoção da educação para o uso racional de medicamentos para os prescritores	X			X		
<b>Dispensação de medicamentos</b>						
Organização da Farmácia nas unidades dispensadoras e/ou nas Unidades de Saúde	X			X		
Garantia de processo de trabalho adequado na dispensação	X					X
Garantia de gestão adequada da dispensação de medicamentos		X			X	
<b>Recursos Humanos</b>						
Disponibilidade de farmacêutico para execução e a organização da AF	X				X	
Disponibilidade de pessoal auxiliar para curso formal ou treinamento com carga horária maior que 40 horas em AF para, sob orientação do farmacêutico, executar tarefas de apoio à realização e à organização dos serviços	X					X
Realização de treinamentos e capacitações internas para a secretaria de saúde ou possibilitar a participação do pessoal da AF (farmacêuticos e pessoal auxiliar) em cursos de atualização, capacitação, entre outros, voltados para a AF, externos à secretaria de saúde	X				X	
<b>Farmacovigilância</b>						
Notificação ou encaminhamento de fichas de Notificação de Eventos Adversos a Medicamentos para o Sistema Estadual e Nacional de Farmacovigilância	X			X		

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, pode-se concluir com os dados obtidos que a Assistência Farmacêutica no município está distante dos indicadores considerados ideais, cabendo ao gestor municipal dar enfoque à organização da AF, qualificando e avaliando cada uma das dimensões, uma vez que muitos são os fatores que comprometem a qualidade da AF no município. Os resultados demonstram que a qualidade e eficiência das atividades da AF requerem instrumentos, profissionais capacitados e envolvidos com o processo, bem como seus gestores, e que tenham condições adequadas para o bom desempenho de sua profissão e formação continuada de suas atividades.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário oficial da União, Brasília, 20 mai. 2004

BRASIL. Ministério da Saúde. Planejar é preciso: uma proposta de método para aplicação à Assistência Farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

APOIO

**CAPES**  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO



**CSE**  
CENTRO SOCIOECONÔMICO



**PNAP**  
PROGRAMA NACIONAL  
DE FORMAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA